

A TRADIÇÃO ENCONTRADA NA LITERATURA INTITULADA COMO MODERNISTA

Jaqueline Guerreiro Filipus¹, Marco Antonio Villarta-Neder²

¹UNIVAP/FEA, Rua Dr. Tertuliano Delphin Jr., 181, filipus_jaqueline@hotmail.com

²UNIVAP/FEA, Rua Dr. Tertuliano Delphin Jr., 181, marcovillarta@yahoo.com.br

Resumo- Este trabalho tem como intuito analisar e comparar aspectos semelhantes de três textos modernistas e fazer um contraponto com a Era Moderna, mostrando que apesar de se viver um determinado momento nos dias atuais, as obras buscam por valores já vividos em situações anteriores, como as tradições e o culto à família de um mundo não industrializado, em que usar o tempo com lazer e auto-conhecimento não era sinônimo de desperdício de tempo e dinheiro. Através da análise, esta pesquisa também tenta colocar que a periodização pode ser uma forma de limitação de autores e suas produções estéticas, pois ao intitulá-los corre-se o risco de minimizar as características de uma obra.

Palavras-chave: Literatura, Modernidade, Tradição, Periodização

Área do Conhecimento: Lingüística Letras e Artes

Introdução

O mundo capitalista e industrializado nos dias atuais faz com que o modo de vida dos indivíduos seja diretamente afetado. Os seres humanos resumem suas vidas em trabalho e o pouco que lhes resta é utilizado para o descanso. Este é o caso da vida moderna que procura estabilidade e conforto financeiro, mas, segundo Giddens (1991), a modernidade é mais que isto, é um conjunto de fatores como os que já foram citados aliados a conceitos como tempo, espaço, dinheiro e tradições que estão presentes no cotidiano dos seres.

Na Literatura, esses processos culturais são percebidos através das palavras escritas por indivíduos que fazem parte desses momentos de transição histórico-culturais. Alguns autores se posicionam a favor das idéias existentes em determinado momento e outros, por vezes até de forma inconsciente, vão de encontro com as filosofias da época em questão, mostrando resistência ou mesmo uma retomada de valores de correntes e momentos anteriormente vividos.

Pensar que uma produção estética da Modernidade, feita e intitulada como obra modernista, sob o olhar deste trabalho, pode não necessariamente ter traços e características modernas e, pelo contrário, tentar retomar ideais que fazem parte de uma tradição de convívio familiar, de confiança plena e de tempo para dedicação às pessoas próximas. Limitar um autor a um período pode ser o mesmo que limitar sua capacidade de criação.

O intuito deste trabalho é mostrar como três leituras de autores diferentes, podem se posicionar contra os valores vividos na Era Moderna e fazer uma retomada de valores de épocas em que o egoísmo, a individualidade e o

materialismo não eram tão presentes quanto nos dias de hoje, numa sociedade cada vez mais preocupada com seus próprios dilemas. E como obras modernistas podem ter traços de valores tradicionais.

Metodologia

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, em andamento, e consiste numa pesquisa qualitativa, analítico-descritiva, a partir de um *corpus* literário. Este *corpus* é composto por três textos. O primeiro é o livro "Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres", de Clarice Lispector (1998), autora introspectiva e psicológica representante da 3ª fase modernista da Literatura brasileira. E os outros dois textos são os poemas "Há Metafísica Bastante em Não Pensar em Nada", e "Sou um Guardador de Rebanhos", ambos de Alberto Caieiro (2006), heterônimo bucólico de Fernando Pessoa, representante do modernismo português, e que de acordo com Moisés (1971) seus heterônimos fazem parte de seu próprio "eu" e de suas múltiplas personalidades para que, dessa maneira, ele possa encontrar todas as verdades.

Esses textos serão analisados e discutidos a partir de seus personagens principais, como eles vivem em contraste com a modernidade e quais valores eles tentam recuperar de uma sociedade mais tradicional. A escolha da categoria personagens deve-se ao fato de ser a que mais facilmente tematiza as representações de valores, o que constitui o cerne da análise deste artigo. Tais valores, que são discutidos por Giddens (1991), serão utilizados na análise como base para o conceito de modernidade e vida moderna, pois este autor está ligado à filosofia social e suas idéias sobre a teoria social foram de grande contribuição para os estudos sociológicos atuais,

fazendo com que a discussão e o conceito de Modernidade fossem embasados por um autor envolvido com o assunto e que tratasse das questões tradicionais esquecidas pela Era Moderna.

Discussão e Resultados

A personagem de Clarice Lispector, que segundo Cereja e Magalhães (2003) foi uma das maiores escritoras da fase modernista de 1945, Lóri, é uma professora de primário que depois de conhecer Ulisses, um professor universitário de filosofia, começa a repensar sobre seus atos e sua forma de viver. Dentro da narrativa de Clarice, é possível perceber que Lóri sofre uma inversão de valores. Ela procura reconhecer a importância de seus alunos e das pessoas ao seu redor, age de maneira não egoísta ao usar seu dinheiro para ajudar seus alunos que são carentes, como é possível perceber nesse trecho em que Lispector demonstra o sentimento de Lóri: “O que me salvou sempre foram os meus alunos, as crianças. Sabe, Ulisses, elas são pobres e a escola não exige uniforme por isso.” (1998, p.136) quando mostra a importância de seus alunos e do ser de uma forma geral e continua na mesma seqüência a dizer que “No inverno comprei para todos um suéter vermelho. Agora, para a primavera, vou comprar para os meninos, calça e blusa azul, e para as meninas vestidos azuis.” (1998, p.136). Lóri também demonstra confiar em Ulisses desde a primeira vez em que se encontraram mesmo sem conhecê-lo. Também começa a sentir prazer em momentos simples, como tomar um banho de mar e contemplar um céu estrelado.

Nos poemas de Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa, cuja nomenclatura dada por Cereja e Magalhães “é o principal escritor do Modernismo português” (2003, p.379), o eu lírico também sente prazer na simplicidade. Típico de alguém que vive na zona rural, ele é bucólico, gosta de contemplar a natureza e acredita que se existe um Deus supremo, Este está incorporado na própria natureza. Ele é anti-filosófico, procura pelos sentidos concretos, nega qualquer tipo de realidade que não faça parte de suas experiências já vividas, como mostra em “Sinto todo o meu corpo deitado na realidade/Sei a verdade e sou feliz” (2006, p.96), e transmite tranquilidade e felicidade com a forma em que vive.

Na visão de Giddens (1991) o indivíduo moderno encontra-se num dilema de tempo, confiança, família, valores de uma forma generalizada. Ele defende a tese de que hoje, o sujeito é desconfiado, não tem tempo para aproveitar os momentos simples da vida, preocupa-se com dinheiro, aumentar seus capitais e cria vínculos com pessoas que lhes possam ser úteis para crescer profissional e individualmente.

O autor ainda considera que: “Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não tem precedentes.” (1991, p.14).

O perfil dos personagens acima transcritos vai contra as idéias de um indivíduo moderno defendido anteriormente. Eles se negam em todos os momentos a compartilhar da vida moderna. O individualismo, o egoísmo, e a falta de tempo na Era Moderna são aspectos não encontrados nos textos analisados. Ademais, é possível até mesmo dizer que as literaturas em questão têm traços de uma época mais tradicional em que os seres não tinham tanta preocupação somente consigo e tinham mais tempo para cultivar a amizade e para se aproximar do próximo sem interesses e com sinceridade.

Conclusão

A proposta de análise das obras literárias levantadas no início deste trabalho tentou mostrar que, a partir das produções estéticas, é possível fazer um estudo sobre até que ponto pode-se afirmar que um determinado momento histórico-social tem absoluta influência sobre essas produções.

No momento em que, tanto Clarice Lispector quanto Alberto Caeiro, autores intitulados como modernistas, deixam transparecer em suas obras a inversão de valores de um momento moderno para uma busca à tradição familiar de aspecto rural, eles colocam em cheque teorias que tentam rotular obras como se elas fossem espelhos da situação vivenciada por seus criadores.

Sendo assim, a periodização de produções estéticas pode não ser o melhor meio para descrever quais características estão presentes nestas e que tão pouco uma época tão repleta de particularidades como a Modernidade é capaz de influenciar totalmente escritores que, apesar de ser encontrados em manuais literários como modernistas, apresentam fortes traços de uma busca por paz, tranquilidade, afetividade sem interesses, enfim, a procura pela tradição.

Referências

- Cereja, William Roberto, Magalhães, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. V.Único, São Paulo: Editora Atual, 2003.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.
- LISPECTOR, Clarice. **Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

-MOISÉS, Massaud. **Presença da Literatura Portuguesa-V**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

-PESSOA, Fernando. **Poemas completos de Alberto Caetano**. São Paulo: Martin Claret, 2006.